

OS LIVROS NA VIDA DE JOHN WESLEY

ONVA K. BOSHEARS, JR. M.R.E., PH.D. (Cand.)

(Professor Associado de Bibliografia e Diretor de Serviços de Biblioteca, Seminário Teológico de Asbury)

Diversas avenidas de pesquisa foram estimuladas pela vida e pensamento de John Wesley, o fundador do Metodismo no século XVIII. Além da volumosa escrita que foi feita sobre Wesley e as origens do Metodismo, bem como os vários aspectos de sua teologia, Wesley foi estudado como educador,¹ figura literária,² reformadores social,³ retóricos,⁴ racionalistas,⁵ empiristas,⁶ e como um homem profundamente interessado em ciência e prática médica.⁷ Como a vida de Wesley durou quase todo o século, de 1703 a 1791, ele é um recurso frutífero para o estudo de muitos aspectos da vida inglesa do século XVIII.

É bastante surpreendente, portanto, que o livro de Wesley não tenha recebido um estudo completo. Este aspecto de Wesley foi discutido brevemente em algumas biografias e mais precisamente em três artigos de periódicos (George Jackson, "John Wesley as a Bookman," *London Quarterly and Holborn Review*, 160 (julho de 1935), pp.294-305 e James R. Joy, "Wesley: Man of a Thousand Books and a Book," *Religion in Life*, (8) (Winter 1939), pp. 71-84, e Frank Baker, "A Study of John Wesley's Readings," *London Quarterly and Holborn Review*, 168 (abril e julho de 1943), pp. 140-145 e pp. 234-242). No entanto, nenhum estudo bibliográfico abrangente foi feito sobre a leitura de Wesley. Frank Baker fez mais trabalhos nessa área do que qualquer outro estudioso, mas não tem planos de publicar.⁸

Embora Wesley se referisse a si mesmo como "homo unius libri", e a dissertação de William Arnett⁹ explicasse e substanciasse completamente essa afirmação, Wesley era, sem dúvida, um homem de muitos livros. Ao longo de sua vida, ele foi um leitor ávido com interesses amplos. Seus diários de Oxford (1725-1734) e seu diário (1735-1790) estão repletos de referências constantes aos livros que leu e suas breves ou longas avaliações deles. Era seu hábito regular ler enquanto andava a cavalo e, mais tarde na vida, quando ele viajava mais de carruagem, ele colocou uma estante de livros na carruagem para que pudesse ocupar seu tempo lendo. Suas cartas, que vão de 1721 a 1791, contêm referências frequentes à leitura de seus livros.

Assim, essas fontes - diários, diários e cartas - revelam que Wesley leu em praticamente todos os campos da investigação humana.

Essas fontes também contêm uma riqueza de informações sobre o conselho de Wesley sobre leitura para os primeiros metodistas, bem como seu material de publicação para eles lerem e estabelecer salas de livros para distribuição de literatura e promoção da leitura.

I. Um esboço da pesquisa proposta

Este ensaio consiste em algumas observações preliminares sobre o doutorado do escritor. tema da dissertação, "John Wesley: o Bookman of Early Methodism", que está sendo desenvolvido na Universidade de Michigan. Em primeiro lugar, a dissertação trata de uma análise da leitura pessoal de Wesley, conforme ele a registrou em seus diários, revistas e cartas e, em menor grau, em outras fontes. O propósito será identificar os títulos que Wesley leu e dar alguma descrição deles, determinar mais precisamente as categorias em que ele leu, sistematizar o material e organizá-lo por assunto e também cronologicamente, e examinar seus comentários sobre vários títulos.

Em segundo lugar, a dissertação propõe explorar os conselhos, orientações e exortações de Wesley aos primeiros metodistas sobre a importância da leitura de livros. Wesley gostava de dizer: "Ler cristãos é conhecer cristãos". Ele escreveu várias cartas que tratam do assunto da leitura e também compilou listas de leitura, especialmente para o benefício dos pregadores metodistas. Essas cartas e listas de leitura serão examinadas. Finalmente, será dada consideração não apenas aos títulos que Wesley recomendou, mas também aos títulos que ele procurou suprimir.

Nenhum esforço será feito nesta dissertação para lidar com os próprios escritos de Wesley, seu estilo literário, seu uso da língua inglesa, sua edição ou tradução. Este projeto não cobrirá seu envolvimento com publicação e impressão. Esses aspectos serão abordados apenas no que se refere à sua leitura. Por exemplo, a edição de Wesley fornece algumas evidências de seu gosto pela leitura, mas um tratamento demorado do papel de Wesley como editor e publicador não é relevante para o propósito deste estudo. Além disso, este trabalho já foi habilmente concluído por John Wesley, de Thomas Walter Herbert, como autor e editor. Nenhum esforço será feito para apresentar uma bibliografia histórica das publicações de Wesley, uma vez que

isso já existe nas obras de Richard Green¹⁰ e Frank Baker¹¹. Frank Baker também está trabalhando em uma bibliografia das cópias existentes que permanecem na biblioteca pessoal de Wesley, e nenhuma tentativa será feita para se aventurar nesta área. Este estudo se concentrará mais singularmente na leitura pessoal de Wesley e, secundariamente, em seus conselhos de leitura e orientação para outros.

O conceito subjacente a esta dissertação não é novo. É simplesmente que não entendemos completamente um homem até que saibamos algo sobre o que ele leu. A leitura de um homem, entre outros fatores, influencia sua contribuição para a sociedade. Especificamente, com Wesley, esta dissertação espera descobrir, em alguma medida, como a leitura de Wesley é paralela a eventos, mudanças e transições importantes em sua vida e descobrir, se possível, algumas percepções gerais sobre como sua leitura informou suas visões sociais e teológicas, bem como como essas opiniões se refletem nas orientações de leitura que ele deu a seus seguidores. Embora esta tarefa de interpretação seja extremamente difícil, e dissertações inteiras tenham sido dedicadas à influência de determinados indivíduos sobre Wesley, espera-se que neste estudo, seguindo a tradição do bibliógrafo de uma varredura ampla e universal da leitura de um homem, algumas, mas não detalhadas, conclusões podem ser tiradas sobre o impacto da leitura de Wesley em sua vida.

II. Leitura de Wesley

A evidência da atenção cuidadosa com que Wesley lia é bastante óbvia em todo o seu Diário. Ele frequentemente resume o conteúdo essencial ou a tese de um livro. Se sua opinião sobre um assunto mudou depois de ler um determinado livro, ele geralmente nota sua mudança de opinião. Ele interagiu plenamente com os autores que lia e frequentemente se envolvia em análises críticas. Ele ficou muito aflito, por exemplo, ao ler em *Sketches of the History of Man* uma afirmação de que as crianças negras ficam pretas no nono dia após o nascimento. Sua antipatia por Rousseau e seu desprezo por Swendenbourg são evidentes. Por outro lado, tem grande admiração por Marco Aurélio, Pascal, Milton e Mateus Prior.

Embora Wesley tenha seu quinhão de preconceitos literários, seus gostos de leitura também foram moldados por cânones de julgamento bastante definidos. Quanto ao estilo literário, valoriza a correção gramatical, a clareza da linguagem e, acima de tudo, a brevidade. Ele rejeita verbosidade, obscuridade e um estilo

ornamentado de escrita em favor de uma expressão simples e concisa. Ele ficou especialmente ofendido com o estilo prolixo da História de Carlos V de Robertson e sugeriu que o conteúdo dela poderia ser reduzido a metade de uma folha de papel.

Além do estilo literário, o principal cânone de julgamento de Wesley era o conteúdo moral de uma publicação. Às vezes, a medida moralista produzia uma distorção de sua avaliação crítica. Nenhum estilo de escrita, por melhor que fosse, era aceitável se um autor transgredisse a moral cristã tradicional. Assim, ele admirava a sagacidade de Lord Chesterfield, mas, fora isso, Wesley o via como carente de virtude como qualquer pagão. Ele admirava Homero como um grande narrador e respeitava a certa medida de piedade que observava na poesia de Homero, mas nota impropriedades em Homero. Como Wesley registra em seu Diário de 12 de agosto de 1748:

Cavalgando para Newcastle, terminei a Ilíada de Homero. Que gênio incrível tem esse homem! Escrever com tanta força de pensamento e beleza de expressão quando não tinha ninguém antes dele! E que veia de piedade percorre toda a sua obra, apesar de seus preconceitos pagãos. No entanto, não se pode deixar de observar tais impropriedades misturadas, que são chocantes até o último grau.¹²

Wesley também teve palavras duras para Maquiavel e Voltaire por motivos morais.

Os gostos literários de Wesley também foram moldados por seus compromissos racionalistas e, seguindo sua experiência na Geórgia, ele passou a suspeitar cada vez mais do misticismo. Isso ajuda a entender sua crítica ao comentário de Lutero sobre Gálatas e sua rejeição a Swendenbourg.

Passemos agora dessas considerações gerais de estilo literário para uma pesquisa das leituras de Wesley durante os principais segmentos de sua vida.

Durante os anos de Oxford, Wesley adquiriu o gosto pela leitura que manteria por toda a vida. Sua leitura durante esses anos foi dominada pela religião e pelos clássicos. Também há poesia, drama considerável e um pouco de filosofia e ciência. Grande parte de sua correspondência com sua mãe durante seus dias em Oxford dizia respeito à sua leitura. É bastante aparente que os dois mantinham um diálogo

intrigante sobre os livros. Uma de suas primeiras cartas, de 1º de novembro de 1724, discute o Livro de Saúde e Longa Vida de Cheyne, que defendia o exercício e a temperança. Outro livro de Cheyne, *Natural Method of Curing Diseases*, que Wesley registra em seu diário em 12 de março de 1742, teve uma importante influência sobre seus interesses na medicina prática durante o resto de sua carreira.

Além das Escrituras e do Livro de Oração Comum, houve quatro grandes moldadores da mente de Wesley durante esses dias críticos em Oxford: Thomas a Kempis, *Imitation of Christ*, *Holy Living and Holy Dying*, de Jeremy Taylor, *Serious Call to a Devout*, de William Law e *Vida Santa e sua Perfeição Cristã*, e *A Vida de Deus na Alma do Homem* de Henry Scougal. Esses livros causaram uma impressão duradoura em Wesley.

Sua leitura em Oxford refletia tendências ao ritualismo e ao ascetismo, e essas características também estão presentes durante a viagem e a leitura da Geórgia. Durante o período da Geórgia, há referências a mais de cem livros que Wesley leu. Ele levou consigo uma biblioteca considerável para a América e, quando estava pronto para partir, achou necessário postar um aviso pedindo aos amigos que devolvessem os livros que haviam emprestado dele.

O período de 1733 a 1738 foi caracterizado pela leitura devocional, culminando em Aldersgate com a leitura pública do prefácio de Lutero aos Romanos, momento em que ele experimentou sua conversão evangélica. Gradualmente, a pesada leitura devocional deu lugar a um retorno à literatura mais geral e, depois de 1747, as referências a livros sobre botânica, biologia, história, clássicos, medicina e viagens tornaram-se mais frequentes.

Fora da religião, o principal interesse de leitura de Wesley, ou diversão, eram as ciências naturais, ou filosofia natural, como era chamada nos dias de Wesley. Ele estava familiarizado com títulos de medicina, astronomia, geologia, física e biologia. Para Wesley, não havia conflito entre religião e ciência. Para ele, a ciência era o desdobramento do propósito criativo de Deus no mundo. Ele estava familiarizado com obras como *Dez Séculos de Experimentos* de Bacon, o trabalho de Priestly sobre Eletricidade e a Teoria da Terra de Burnet. Os sentimentos calorosos de Wesley em relação a Burnet foram interpretados como um tanto heréticos por alguns de seus seguidores. Burnet defendeu a visão de que a Terra surgiu do caos.

Wesley mostrou muita abertura para as descobertas científicas. Várias entradas em seu diário revelam seu fascínio pela biologia. Um deles foi registrado em 21 de julho de 1758. Ele afirma: Encontrei um folheto que confundiu completamente toda a minha filosofia:

*Há muito eu acreditava que todos os animais microscópicos eram gerados como todos os outros animais por pais da mesma espécie. Mas o Sr. Needham torna altamente provável que eles constituam uma classe peculiar de animais, diferindo de todos os outros no fato de que eles não são gerados ou gerados nem subsistem por meio de alimentos da maneira comum.*¹³

Em segundo lugar, seu interesse pela ciência era seu interesse pela história, e particularmente pela história inglesa. Dois aspectos notáveis de seu interesse pela história britânica podem ser atribuídos a alguns livros que ele leu: *An Historical and Critical Inquiry into the Evidence Commonly Advanced Against Mary, Queen of Scotland*, de William Tytler, que ele anotou em seu diário em 29 de abril de 1768, e *Dúvidas históricas* de Horace Walpole sobre a vida e o reinado de Ricardo III, que ele discutiu em seu diário em 17 de junho de 1769, como segue:

*Terminei Dúvidas históricas sobre a vida e o reinado de Ricardo III. Que monstro incrível, tanto no corpo quanto na mente, nossos historiadores e poetas o pintaram! E, no entanto, acho que o Sr. Walpole deixa mais claro do que se poderia esperar a essa distância de tempo (1) que ele não apenas não era notavelmente deformado, mas, ao contrário, notavelmente bonito; (2) que sua rainha, a quem ele amava inteiramente, morreu de morte natural; (3) que seu sobrinho, Eduardo Quinto, também o fez, não havendo sombra de prova em contrário; (4) que seu outro sobrinho, Ricardo, foi a mesma pessoa que Henrique VII assassinou, depois de obrigá-lo a chamar-se Perkin Warbeck; (5) que a morte de seu irmão, o Duque de Clarence, foi o único ato, não dele, mas de Eduardo Quarto; (6) que ele não teve participação alguma no assassinato de Henrique VI, nem no de seu filho; e, finalmente, que ele estava isento de qualquer culpa quanto à execução de Lord Hastings, bem como de Rivers, Grey e Vaughan.*¹⁴

Wesley foi persuadido por esses autores de que uma vindicação de Mary e Richard estava em ordem e, conseqüentemente, em sua própria História Concisa da

Inglaterra, ele procura estabelecer a inocência deles e, ao fazê-lo, antecipou o trabalho dos historiadores modernos.

*Um entretenimento não indigno de um cristão! Oh, como esses pagãos nos envergonham! Suas próprias comédias contêm excelente senso, as imagens mais vivas de homens e maneiras, e traços tão finos de genuína moralidade, como raramente são encontrados nos escritos dos cristãos.*¹⁵

A respeito de uma das tragédias de Thomson, Edward e Eleanora, ele escreveu em 14 de outubro de 1772, em seu Diário:

*Fiquei agradavelmente surpreso. Os sentimentos são justos e nobres; a dicção forte, suave e elegante; e a trama conduzida com a maior arte e elaborada da maneira mais surpreendente. É uma obra-prima dele, e eu realmente acho que pode rivalizar com qualquer performance moderna do tipo.*¹⁶

A última publicação que Wesley registra como tendo lido lança luz considerável sobre sua sensibilidade humana e espiritual. Seis dias antes de sua morte, em 24 de fevereiro de 1791, ele escreveu a William Wilberforce sobre a abolição da escravatura. Wesley havia ficado tremendamente comovido com um "folheto escrito por um pobre africano"¹⁷, conforme ele o registra em seu último diário. A publicação foi escrita por Gustavus Vasa, um escravo, e é uma poderosa evidência da influência da página impressa sobre Wesley, e por causa disso, a última carta de Wesley foi um protesto sobre o problema social mais premente de sua época.

Ler era coisa para qualquer hora e lugar com Wesley. Ele leu na Lincoln College Library e no Bodleian. Ele tinha pequenas coleções para uso pessoal em Londres, Bristol e Newcastle. Mas grande parte de sua leitura era feita fora de casa, na biblioteca ou na casa de um amigo. Usava seus momentos ímpares para ler, e lia caminhando e cavalgando. Em seu diário de 21 de março de 1770, ele revela o segredo de seu sucesso na leitura a cavalo.

Quase trinta anos atrás, eu estava pensando: 'Como é que nenhum cavalo tropeça enquanto estou lendo?' (História, poesia e filosofia, eu costumo ler a cavalo, tendo outro emprego em outras épocas.) Nenhuma explicação pode ser dada senão esta: porque então eu jogo as rédeas em seu pescoço.

Pus-me então a observar; e afirmo que, ao cavalgar mais de cem mil milhas, quase nunca me lembro de nenhum cavalo (exceto dois, que cairiam de ponta-cabeça de qualquer maneira) para cair ou tropeçar consideravelmente, enquanto eu cavalgava com a rédea frouxa. Imaginar, portanto, que uma rédea apertada evita tropeços é um erro capital. Tenho repetido o julgamento com mais frequência do que a maioria dos homens no reino pode fazer. Uma rédea frouxa evitará tropeços, se é que alguma coisa o fará. Mas em alguns cavalos nada pode.¹⁸

Depois de uma queda feia do cavalo em 18 de dezembro de 1765, ele passou a depender cada vez mais dos veículos. No verão de 1766, uma certa Srta. Lewen deu a ele uma carruagem e uma parilha de cavalos. Era uma atraente carruagem amarela e, como seria de esperar, estava equipada com uma estante de livros.

Wesley frequentemente lia com sua caneta à mão, resumindo e resumindo livros ou "coletando um livro", como ele chamava. Ele também costumava usar a leitura oral como método de evangelismo e para cuidado pastoral e nutrição cristã.

III. O papel de Wesley como leitor-conselheiro

Wesley assumiu um papel definido como um leitor-conselheiro dos primeiros metodistas. John Telford sugeriu que nenhum homem no século dezoito "fez tanto para criar o gosto pela boa leitura e fornecê-la com livros pelos preços mais baixos"¹⁹ como fez John Wesley. Em um sermão escrito em 1780, Wesley comenta sobre sua promoção da leitura:

Quarenta e dois anos atrás, tendo o desejo de fornecer aos pobres livros mais baratos, mais curtos e mais simples do que eu tinha visto, escrevi muitos pequenos folhetos, geralmente um centavo cada, e depois vários maiores. Alguns deles tiveram uma venda como nunca pensei e, por meio disso, fiquei rico sem saber.²⁰

Wesley forneceu deliberadamente literatura útil de baixo custo e destinada a elevar a vida educacional e espiritual das massas inglesas do século XVIII. Ele estabeleceu salas de leitura para promover a leitura e declarou que "a obra da graça morreria em uma geração se os metodistas não fossem um povo leitor".²¹

A leitura de Wesley foi proposital, e sua orientação aos leitores metodistas foi igualmente obediente a um propósito disciplinado. Sua leitura pessoal e seu conselho de leitura para os outros foram guiados por um propósito triplo: (1) espalhar a santidade bíblica, (2) educar os metodistas, (3) nutrir e proteger os metodistas de livros nocivos.

Wesley praticou três métodos para desencorajar os metodistas de ler certos livros. Seu método mais comum era publicar uma nota contra o título em seu Diário, que se tornou, para todos os propósitos práticos, o "Índice Metodista". Ele também publicou folhetos, panfletos ou livros em resposta. Ou, como acontecia com mais frequência, ele simplesmente publicou uma versão censurada do título, deixando de fora todo o conteúdo censurável.

IV. Resumo

Em conclusão, pode-se dizer com segurança que poucos ingleses do século XVIII, se é que houve algum, eram homens mais lidos do que John Wesley. Seus gostos de leitura eram católicos em escopo, mas disciplinados e propositais. Ele apreendeu os pontos mais importantes de qualquer livro que leu, e seu coração aquecido não significava uma mente embotada. Em vez disso, ele era um leitor atento e crítico. Ele era contemporâneo e ainda atento aos livros das eras. Ele não desprezava a sabedoria e, por meio dele, os livros e a leitura alcançaram as massas inglesas como nunca antes.

Documentação

1 Frederick R. Edgar, A Study of John Wesley from the Point of View of the Educational Methodology Used by Him in Fostering the Wesleyan Revival in England. Ph.D. Dissertation, Columbia, 1953.

2 Thomas Walter Herbert, Wesley as Author and Editor. Ph.D. Dissertation. Princeton University, 1939. George Lawton, John Wesley' s English; a Study of His Literary Style (London: Allen and Unwin, 1962). George H. Vailins, The Wesleys and the English Language (London: Epworth Press, 1957).

3 Maldwyn Lloyd Edwards, John Wesley and the Eighteenth Century; a Study of His Social and Political Influence (London: Epworth Press, 1955) 56

4 Harold V. Whited, A Rhetorical Analysis of the Published Sermons Preached by John Wesley at Oxford University. Ph.D. Dissertation, University of Michigan, 1959.

5 Wallace G. Gray, The Place of Reason in the Theology of John Wesley, Ph.D Dissertation, Vanderbilt, 1953.

6 William E. Sweetland, John Wesley: Eighteenth Century Empiricist. Ph.D. Dissertation, Michigan State University, 1954.

7 Frank W. Collier, John Wesley Among the Scientists. (New York: Abingdon Press, 1928). Alfred W. Hill, John Wesley Among the Physicians: "a Study of Eighteenth Century Medicine" (London: Epworth Press, 1958).

8 His intentions were confirmed to the writer in conversation in his office at Duke University on April 7, 1967, when the writer also examined the notes which Mr. Baker has gathered on this topic.

9 William M. Arnett, John Wesley—Man of One Book. Ph.D. Dissertation. Drew University, 1954. A study of Wesley's use of Scripture.

10 Richard Green, The Works of John and Charles Wesley; "a Bibliography" (London: C. H. Kelly, 1896).

11 Frank Baker, A Union Catalogue of the Publications of John and Charles Wesley (Durham, North Carolina: Duke University, 1966).

12 John Wesley, *Journal*, Vol. 3, Ed. by Nehemiah Curnock (London: Epworth Press, 1938), p. 366.

13 *Ibid.*, IV, 279.

14 *Ibid.*, V, 322.

15 *Ibid.*, V, 294-295.

16 *Ibid.*, V, 485.

17 *Ibid.*, VIII, 128.

18 *Ibid.*, V, 360-561.

19 John Telford, "John Wesley," *Encyclopaedia Britannica*, Vol. 23, (Chicago: Encyclopaedia Britannica, Inc., 1965), p. 518.

20 John Wesley, *Works*, Vol. 7, Ed. by Thomas Jackson (London: John Mason, 1829), p. 9.

21 John Wesley, *Letters*, Vol. I, Ed. by John Telford (London: Epworth Press, 1931), p. xv.